



Sobre o Plano Collor II

Alexandre Santos

Comentário sobre o chamado Plano Collor II, baixado pelo governo do presidente Fernando Collor de Mello para controle da inflação.

Como das outras vezes, o atual plano econômico deixa de lado o ponto central da nossa crise (concentração de renda e de propriedade) e ataca as questões acessórias e subalternas

O presidente Collor iniciou o seu governo anunciando um ousado plano econômico que tinha de dar certo, pois ele só dispunha de um único tiro para combater a inflação. Aquele único tiro desfechou sobre o país a maior crise de liquidez que já se teve notícia em nossa história. Na esteira do confisco da poupança decretado em março, veio a recessão e o desemprego. Naturalmente os aproveitadores de sempre descobriram formas de burlar o seqüestro dos bens e alguns chegaram, mesmo, a ganhar algumas posições usando o artifício da concordata fraudulenta. A questão central - concentração de renda e da propriedade - foi deixada de lado. O alvo do único tiro do presidente foi os ativos circulantes. Ninguém sabe se o tiro deu chabú, se errou o alvo pertinente, se foi infeliz. O fato é que o processo inflacionário, após um breve período de acomodação, voltou a recrudescer.

Surpresa! Um novo tiro foi disparado!

De imediato surge a pergunta: Se o presidente só tinha uma bala, de onde ele foi buscar essa disparada agora? Bala, ele podia ter somente uma. Mas, palavra, ele vem demonstrando que têm várias.

Como das outras vezes, o atual plano econômico deixa de lado o ponto central da nossa crise (concentração de renda e de propriedade) e ataca as questões acessórias e subalternas. Reeditou o Plano Funaro, chegando mesmo a convocar um antigo *fiscal do Sarney* para presidir a SUNAB. Vamos ver até onde vai isso. Será que algum Plano Collor III vem antes de setembro, quando o governo deverá liberar o dinheiro confiscado no início da gestão?

Alexandre Santos
Editorial de O Libertador, nº 05, em fevereiro de 1991.